

Contos e enc@ntos: leitura e escrita em/na/da rede

Maria Aparecida de Faria Gomes

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais
55 31 38233315
mafomes@unilestemg.br

Dayana Mendes Gomes

Centro universitário do Leste de Minas Gerais
55 31 8346 5555
dayananhmendes@hotmail.com

ABSTRACT

It is intended to present the results of utilization of activities of Reading and production of texts in networking. It is a field research which included students, teachers and pedagogues public schools. It was utilized as instrument a didactic sequence through the Moodle platform. The research showed that the interaction of subjects with objects of learning and the interaction between the subjects, with priorities in the activities, motivated the reading and writing inside and outside the school. It was concluded that the intervention of the teacher of Portuguese Language in the activities in networking constitutes itself as one of the abilities of digital lettering which is emergent in Primary School.

Keywords: Digital lettering. Reading and writing in networking. Didactic sequence.

RESUMO

Objetiva-se apresentar os resultados de uma pesquisa sobre leitura e produção de textos em rede. Trata-se de uma pesquisa de campo realizada em 2012, envolvendo alunos, professores e pedagogos de escolas de educação básica da rede pública, no Vale do Aço em Minas Gerais. Utilizou-se como instrumento uma sequência didática por meio da plataforma *Moodle*. A pesquisa revelou que a interação dos sujeitos com os objetos do conhecimento e a interação entre os sujeitos, priorizadas nas atividades, estimularam as práticas de leitura e escrita dentro e fora da escola. Concluiu-se que as intervenções do professor de língua portuguesa nas atividades em rede se constituem como uma das habilidades de letramento digital emergentes na educação básica.

Palavras-Chave: Letramento digital. Leitura e escrita em rede. Sequência didática.

1. INTRODUÇÃO

Conforme Castells [2], as redes constituem a nova morfologia da organização social, sendo um conjunto de nós interconectado. O autor afirma, com propriedade, que as redes se constituem com estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação. Os conectores são assim, os detentores do saber. Castells [2] usa a expressão ‘sociedade informacional’ para indicar uma forma específica de organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder.

O autor assegura que a presença na rede ou a ausência dela e a dinâmica de cada rede em relação às outras são fontes cruciais de dominação e transformação de nossa sociedade [2]. Por essa razão, considera-se que a escola está diante de um grande desafio que segundo Kenski [6], é o de viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e à apropriação das tecnologias de comunicação e informação. A autora complementa, afirmando que para que

todos possam ter informações que lhes garantam a utilização confortável das tecnologias de comunicação e informação é preciso um grande esforço educacional. Como as tecnologias estão permanentemente em mudança, o estado permanente da aprendizagem é consequência natural do momento social e tecnológico que vivemos. Dessa forma, essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas pensar e fazer educação [6].

Isso tem revelado a necessidade de desenvolver novas habilidades e competências docentes e discentes. Aos docentes são necessárias novas formas de planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas, aos discentes são necessárias novas habilidades para interagir com o objeto de conhecimento e com os sujeitos em rede. Nesse sentido, a ‘utilização confortável das tecnologias’ e as competências para comunicar dentro da rede, compartilhando os mesmos códigos de comunicação são, no entendimento desse trabalho, indissociáveis das competências de leitura e escrita em/na/da rede.

Por essa razão, questionou-se nessa pesquisa: como utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação a fim de estimular a prática da leitura e escrita dentro e, principalmente, além do ambiente escolar? Os recursos das redes sociais, atrelados à atividade de produção textual colaborativa favorecem o domínio de diferentes gêneros textuais? Como orientar e envolver professores na busca de novas abordagens metodológicas para melhorar as capacidades de leitura e escrita dos alunos com o uso da rede?

Nesse sentido, objetiva apresentar os resultados da pesquisa estratégia de aprendizagem em rede, que propõe o reconto da narrativa “Cinderela”, utilizando como instrumento uma sequência didática elaborada, implementada e avaliada, colaborativamente, por professores de Língua Portuguesa e pesquisadores. A referida pesquisa foi aplicada em três escolas da rede pública localizadas em dois municípios do Vale do Aço na região leste de Minas Gerais.

2. LEITURA E ESCRITA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

O termo sociedade do conhecimento utilizado, nesse trabalho significa, em sintonia com Castells [2], uma nova forma de configuração social para gerar, processar e disponibilizar e aplicar conhecimentos construídos pela humanidade. Nesse sentido, reitera-se a importância de todos compartilharem “os mesmos códigos de comunicação” na sociedade do conhecimento. Kenski [6] dialoga com Castells [2] ao afirmar que a todo instante são criados novos produtos diferenciados e sofisticados. Segundo a autora a democratização do acesso a esses produtos e a consequente possibilidade de utilização dos mesmos se constitui em um grande desafio para a sociedade atual e demanda esforços e mudanças nas esferas econômicas e educacionais de forma ampla [6].

Na esfera educacional, antes de tudo, é preciso, conforme Kenski [6], dar ao professor tempo e oportunidades de familiarização com as novas tecnologias educativas para que ele possa conscientizar de suas possibilidades e seus limites. A autora enfatiza a necessidade de os cursos de formação de professores se preocuparem em lhes garantir novas competências para ser agente, produtor, operador e crítico das ‘novas educações mediadas’ pelas tecnologias de comunicação e informação, ao invés de usuário acrítico de programas e softwares pedagogicamente ruins e com conteúdos ‘aculturados’, ou seja, traduzidos e adaptados de outras realidades, produzidos e comercializados com baixa qualidade educativa[6].

Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de exercer as habilidades para leitura e escrita na rede, em rede, da rede. Assim, antes de tudo, é preciso saber ler a rede, ou seja, “farejar” a rede para selecionar o “trigo” do “joio”; para contrastar diversas fontes (imagéticas, principalmente, os ícones; textuais e hipertextuais e as fontes sonoras) de diversos suportes de veiculação, tendo a capacidade de analisá-las criticamente. Outra necessidade, seguida à leitura da rede, não menos importante do que essa, diz respeito à leitura e à escrita em rede. Para ler e escrever em rede, se faz necessário interagir com os objetos da rede e com os diversos sujeitos em rede, trocando informações, construindo conhecimentos colaborativamente e cooperativamente. E por fim, também, não menos importantes do as já apresentadas, é preciso ler e escrever na rede, ou seja, se faz necessário saber utilizar dos diversos recursos das mídias sociais para produção e leitura dos mais variados gêneros textuais. Com isso, torna-se imprescindível, além de fazer *download*, fazer o *upload*, ou seja, produzir material para a rede.

Por essa razão se fazem necessárias estratégias pedagógicas que demandam habilidades de letrados digitais tanto de professores, quanto de alunos. Essa afirmativa é corroborada por Ferreira e Dias [5] quando asseguram que como objeto de conhecimento que é, a leitura precisa ser ensinada e aprendida, ou seja, o sujeito-leitor precisa aprender a decodificar e a usar as estratégias que levam à compreensão e ao seu controle. Dantas [3] amplia as proposições de Ferreira e Dias [5] ao assegurar que para ser considerado como sujeito que exercita plenamente seu conhecimento faz-se necessário que esse alguém saiba 'navegar' pelas mais diferentes formas de realização da escrita nos diferentes eventos comunicativos. Assim, deslocando as exposições de Dantas [3] e Ferreira e Dias [5] para o contexto da rede, pode-se afirmar que proporcionar oportunidades cuidadosamente estruturadas para os alunos desenvolverem as habilidades do letramento e um forte senso de ceticismo instruído é mais importante do que nunca, conforme afirma Snyder [9]. Essas, necessariamente, devem priorizar a interação, reconhecendo os interagentes, conforme afirma Primo [7], como seres vivos pensantes e criativos na relação.

Xavier [12] corrobora essa afirmativa, assegurando, com propriedade, que os profissionais de educação e linguagem precisam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes em seus mais variados espaços educacionais para enfrentar os desafios que estão colocados: alfabetizar, letrar e letrar digitalmente o maior número de sujeitos para atuar adequadamente no Século do Conhecimento.

Sustentando-se nessas proposições, considera-se, nesse trabalho, o letramento digital do docente como uma das demandas da esfera educacional contemporânea. O Termo letramento digital é

entendido, conforme afirma Soares [10] como um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam das tecnologias digitais de informação e comunicação e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do letramento dos que exercem práticas de leitura e escrita no papel [10]. O exercício de tais práticas de leitura e escrita na tela demanda, então, habilidades diferentes das exercidas no papel.

Considera-se assim, que os professores com habilidade de letramento digital têm competências para elaborar, executar e avaliar atividades informatizadas de leitura e escrita em/na/da rede, visando, de forma cooperativa e colaborativa, o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita dos alunos de diversos gêneros textuais nos variados suportes midiáticos.

2.1. ATIVIDADES INFORMATIZADAS DE LEITURA E ESCRITA EM REDE

Os recursos de comunicação e interação oferecidos pelas TICs, conforme Santarosa [8] têm permitido mediar estratégias pedagógicas que deslocam atividades de ensino aprendizagem que enfatizam a competitividade para uma dimensão muito mais cooperativa e colaborativa. A autora afirma que, ao possibilitar práticas de leitura e de autoria, uma hipermídia pode desenvolver e impulsionar importantes características humanas, tais como: capacidades de transmitir ideias; habilidades de abstração e de generalização; possibilidade de preservar experiências socioculturais, marco do desenvolvimento humano.

Nesse sentido, há de se considerar que o educador precisa conhecer os recursos que o computador oferece, atrelando-os às estratégias pedagógicas adequadas às especificidades dos sujeitos-aprendizes. Por essa razão, a presente pesquisa trata de utilizar uma sequência didática mediada e midiática como estratégia pedagógica para leitura e escrita em/na/da rede.

3. TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo, envolvendo cerca de 120 (cento e vinte) alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, 5 (cinco) professores de Língua Portuguesa e 2 (dois) pedagogos de 3 (três) escolas públicas -uma da rede municipal e duas da rede estadual - de municípios situados no Vale do Aço em Minas Gerais, em 2012.

O instrumento de pesquisa constituiu-se de uma sequência didática - para desenvolver a comunicação, leitura e escrita em rede - mediada por meio da plataforma *MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*. Dolz, Noverraz e Schneuwly [4] definem sequência didática como um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. A sequência didática leva os alunos à dominação dos gêneros textuais, a fim de que, se apropriem dela em sua vida escolar e social.

Dessa forma, utilizou-se como instrumento, nessa pesquisa, uma sequência didática, explorando o gênero narrativo, com o conto Cinderela. As concepções da narrativa de Adam [1] nortearam a elaboração das atividades de escrita propostas na sequência didática aplicada.

4. RESULTADOS

Os dados da pesquisa revelaram que houve participação efetiva de toda a comunidade educativa envolvida na pesquisa no sentido de

criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de letramento digital. As atividades realizadas dentro e fora do ambiente escolar se efetivaram a partir do envolvimento de secretários municipais de educação, da Superintendência Regional de Ensino do Vale do Aço, diretores e coordenadores de Língua Portuguesa das escolas envolvidas na pesquisa.

Nos encontros presenciais com os professores de Língua Portuguesa, pedagogos das escolas envolvidas na pesquisa, foram apresentados para apreciação e avaliação (i) o Material de Apoio - hipertexto, com links internos e externos para várias versões de Cinderela no mundo, vídeos, contos e lendas dos países de Língua Portuguesa, sites oficiais dos países de Língua Portuguesa; (ii) a primeira versão de uma proposta de sequência didática e (iii) as salas de aula na plataforma *Moodle*. Nesses encontros, simultaneamente, foram realizadas leituras e discussões sobre letramento digital, sequência didática e leitura e escrita em rede, se constituindo, assim, em oportunidades de formação continuada para planejamento, elaboração, aplicação e avaliação das atividades colaborativas de leitura e escrita em rede, no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. As atividades propostas na referida sequência didática, foram compartilhadas e comentadas com demais educadores da rede municipal.

Muito bacana o ambiente para leitura, escrita e comunicação. Comentei com a coordenadora de português que se interessou muito pelo projeto. Ela gostaria de conhecer o ambiente para leitura, escrita e comunicação e participar dos encontros do projeto.
Professora coordenadora de informática na educação da Rede Municipal (Enviado por email).

Esses dados revelaram que os encontros promoveram novos olhares sobre as atividades de leitura, de escrita e de comunicação, com o uso dos recursos da rede, no processo de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa na rede pública de educação. Assim, para a primeira questão levantada na pesquisa: **“Como orientar e envolver professores na busca de novas abordagens metodológicas para melhorar as capacidades de leitura e escrita dos alunos com o uso da rede?”**, esses resultados indicam, em sintonia com Kenski [6], que dar ao professor tempo e oportunidade de familiarização com as novas tecnologias educativas é de fundamental importância para o planejamento, a execução e avaliação das atividades de leitura e escrita em rede. Considera-se, que os professores se preocuparam em desenvolver novas competências para ser agente, produtor, operador e crítico das novas educações mediadas pelas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação ao invés de usuário acrítico de programas e Softwares pedagogicamente ruins e com conteúdos ‘aculturados, produzidos e comercializados com baixa qualidade educativa [6].

Entretanto, deve-se ressaltar que nem todas as escolas que participaram de estudos iniciais (sete escolas) e, que se interessaram no desenvolvimento da pesquisa, deram continuidade aos trabalhos. Os fatores referentes aos recursos tecnológicos disponíveis nessas escolas, bem como a carência financeira para deslocar da escola de origem à escola ofertante da pesquisa, que tornou disponíveis os laboratórios de informática, justificaram a desistência no prosseguimento dos trabalhos. Esses dados revelam que ainda há uma enorme carência de recursos tecnológicos nas escolas da educação básica da rede pública dos municípios envolvidos na pesquisa.

Para a questão **“Como utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação a fim de estimular a prática da leitura e escrita dentro e, principalmente, além do ambiente escolar?”** ficou constatado que as atividades leitura da rede, para selecionar textos imagéticos, sonoros e filmicos de diversos suportes de veiculação; as atividades de leitura e escrita em rede, interagindo com os objetos da rede e com os sujeitos em rede, trocando informações, construindo conhecimentos colaborativamente e, também, as atividades de leitura e escrita na rede, realizadas pelos professores e pesquisadores, para produções relativas ao Material de apoio, fóruns e oficinas motivaram a leitura e a escrita dos mais variados gêneros textuais, promoveram habilidades de letramento digital tanto nos docentes quanto nos discentes.

Os dados coletados por meio da ferramenta Relatórios da plataforma *Moodle*, também, revelaram que as atividades disponibilizadas na plataforma e mediadas pelos professores envolvidos na pesquisa estimularam as práticas de leitura e escrita em/da/na rede dentro e fora do ambiente escolar. Foram registrados 429 (quatrocentos e vinte e nove) registros referentes à leitura do Material de Apoio por duas escolas da rede estadual envolvidas na pesquisa, sendo (i) uma turma de 80 (oitenta) alunos, mediada por duas professoras de Língua Portuguesa e uma turma de 35 (trinta e cinco) alunos, mediada por uma professora de Língua Portuguesa com a colaboração de uma pedagoga. Quanto à rede municipal, os dados registrados foram: 239 (duzentos e trinta e nove) registros referentes à leitura do Material de Apoio de uma turma 45 (quarenta e cinco) alunos, mediados por uma professora pedagoga que ministra aulas no laboratório de informática. Os dados apresentados ratificam que as TICs têm permitido, conforme afirmou Santarosa [8] mediar propostas pedagógicas que deslocam atividades de ensino aprendizagem que enfatizam a competitividade para uma dimensão muito mais cooperativa e colaborativa. A participação ativa nos fóruns Papo de leitura e Moçambique, por alunos e professores, também, ratifica a proposição da autora sobre o desenvolvimento de atividades colaborativas e cooperativas por meio das TICs.

Já para a questão **“Os recursos das redes sociais, atrelados à atividade de produção textual colaborativa favorecem o domínio de diferentes gêneros textuais?”** as produções elaboradas com o uso dos recursos das redes sociais – facebook, fóruns e e-mail – atrelados às oficinas propostas na sequência didática aplicada, também se apresentaram como favoráveis à produção ou promoção de habilidades necessárias aos alunos para o domínio de gêneros e das situações de comunicação. Isso porque as produções textuais socializadas e discutidas nos fóruns revelaram que as etapas das sequências narrativas - situação inicial - complicação – desfecho - situação final – foram enriquecidas com características detalhadas das personagens, do local onde se desenrolavam as ações, das tensões que prendiam a atenção do leitor e da sua situação final bem delineada. Entretanto, as versões completas e finais das produções textuais do gênero narrativo proposto – reconto de Cinderela – não foram finalizadas por todas as escolas envolvidas na pesquisa, conforme relatos da Pedagoga e dos professores enviados por meio da plataforma *Moodle*:

Foram feitos vários esforços no sentido de executar o projeto proposto, porém, só foi possível alcançar parte dos objetivos, entretanto houve avanços significativos, pois é preciso considerar o fato que apenas dois alunos têm acesso à internet no ambiente doméstico. Sou grata por ter a oportunidade de participar deste projeto, certamente

servirá de parâmetros para ações futuras na área pedagógica especificamente nas ações voltadas para inclusão digital.

Pedagoga escola rede municipal

Assim, os dados referentes ao reconto de Cinderela e os relatos dos professores revelaram que para responder à questão “**Até que ponto o uso de uma sequência didática mediada e midiaticizada poderá influenciar na produção ou promoção de habilidades necessárias aos alunos para o domínio dos gêneros e das situações de comunicação de alunos do 6.º e 7.º anos?**”, se fazem necessários mais estudos e discussões em torno das competências de letramento digital docente, principalmente no que diz respeito às habilidades para interagir e colaborar em rede; a promoção do acesso aos recursos digitais dentro e fora da sala de aula; disponibilidade de tempo para o docente dedicar às atividades virtuais, principalmente, nas análises das produções postadas nos fóruns para avaliar o desenvolvimento das capacidades de escrita dos variados gêneros e proposição de atividades de intervenção.

Considera-se que a pesquisa promoveu mudanças significativas nas posturas pedagógicas de coordenadores e professores de Língua Portuguesa para o uso dos recursos das TICs na promoção das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Isso pôde ser constatado no interesse dos professores em dar continuidade nas atividades propostas na pesquisa, na manifestação dos professores quanto ao interesse de continuar utilizando a sala de aula virtual para novas propostas, levantando, inclusive e as condições necessárias para a hospedagem do programa nas escolas em que atuam.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se com a pesquisa que as intervenções do professor de língua portuguesa nas atividades de leitura e escrita em rede se constituem como uma das habilidades de letramento digital emergente nas instituições de educação básica. As atividades midiaticizadas e mediadas, como as propostas na pesquisa, contribuem para garantir novas competências para o professor se tornar agente planejador, propositivo, mediador e avaliador de atividades de aprendizagem informatizadas de Língua Portuguesa. Essas atividades contribuem também para o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita dos alunos em/na/da rede uma vez que favorecem a interação dos sujeitos com o objeto de aprendizagem e a interação entre os sujeitos.

Conclui-se, ainda, que o uso de uma sequência didática atrelada aos recursos de interação comunicação oferecidos pelas TICs (hipertexto - imagens, vídeo, som, imagens- fóruns, facebook, email), veiculada pela plataforma Moodle, mediada pelo professor de Língua Portuguesa se constitui como uma estratégia para estimular a prática de leitura e escrita dentro e, principalmente, além do ambiente escolar.

E, por fim, que se fazem necessárias novas pesquisas sobre a integração das tecnologias digitais de informação às práticas de leitura e escrita em rede, em função das habilidades do letramento digital emergentes.

6. REFERÊNCIAS

- [1] ADAM, J. M., R. Françoise. Análise da Narrativa. Lisboa: Gradiva, 1997.
- [2] CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- [3] DANTAS, H. O. Wikipédia e Dicionário Escolar: Links entre o Letramento Digital e o Letramento Lexicográfico. In ARAÚJO, J. C; DIEB, M.. Letramentos na Web: Gêneros, Interação e Ensino. Fortaleza: Edições UFC, p. 210-234, 2009.
- [4] DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- [5] FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. G. B. B. Leitor e Leituras: Considerações sobre Gêneros Textuais e Construção de Sentidos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, vol.18, n.3, Porto Alegre, 2005.
- [6] KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.
- [7] PRIMO, A. Interação Mediada por Computador: Comunicação, Cibercultura, Cognição. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- [8] SANTOROSA, L. M. C. (Org.). Tecnologias Digitais Acessíveis. Porto Alegre: JSM Comunicação, 2010.
- [9] SNYDER, I. Ame-os ou Deixe-os: Navegando no Panorama de Letramentos em Tempos Digitais. In ARAÚJO, J. C; DIEB, M.. Letramentos na Web: Gêneros, Interação e Ensino. Fortaleza: Edições UFC, p. 23-46, 2009.
- [10] SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na cibercultura. *Educ.Soc.* 23 (81): 143-160. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>. Acesso em: 20 mar. 2012.
- [11] SOUZA, V. V. S.. Letramento Digital e Formação de Professores. *Revista Língua Escrita.* (2): 55-59, 2007.
- [12] XAVIER, A. C. S. Letramento Digital e Ensino. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2012.

Pesquisa fomentada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.